

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE ODONTOLOGIA

**PERCEÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO DENTAL. UMA REVISÃO DE  
LITERATURA SOBRE AS PERSPECTIVAS ATUAIS.**

LAIS MICHELE REIS JORGE

ARACAJU/SE  
NOVEMBRO/2009

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE ODONTOLOGIA

**ELEMENTOS MACROESTÉTICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PERCEPÇÃO  
ESTÉTICA DO SORRISO. REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Odontologia da  
Universidade Tiradentes com parte dos  
requisitos para obtenção do grau de bacharel em  
odontologia.

ALUNA: LAIS MICHELE REIS JORGE  
ORIENTADORA: PROFa. MSc. CARLA PEREIRA SANTOS PORTO

ARACAJU/SE  
NOVEMBRO/2009

LAIS MICHELE REIS JORGE

ELEMENTOS MACROESTÉTICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO DENTAL. REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes com parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em odontologia.

APROVADA EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

PROFa. MSc. CARLA PEREIRA SANTOS PORTO  
ORIENTADOR/PRESIDENTE DA BANCA

---

PROF. MSc. LUIZ GUILHERME MARTINS MAIA  
1º EXAMINADOR

---

PROFa. MSc. SANDRA REGINA BARRETO  
2º EXAMINADOR

*“O futuro tem muitos nomes.  
Para os fracos é o inalcançável.  
Para os temerosos, o  
desconhecido.  
Para os valentes é a  
oportunidade.”*

*Victor Hugo*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre me ajudou e iluminou, me dando forças, saúde e coragem para seguir este caminho, pois sem tua ajuda meu Senhor, eu não teria alcançado a superação deste desafio que foi proposto.

Aos meus pais, (ABEL e JOSEFA), por estarem sempre ao meu lado, pelo amor, apoio irrestrito e presença (apesar da distância mãe, sei que sempre estou presente em suas orações, como também, todos que ficaram aqui em Aracaju). Pai, espero ter correspondido as suas expectativas e saiba que esta vitória é também sua.

À minha doce e amável gatinha “Mimi” meu muito obrigada por fazer parte da minha vida durante onze anos e por me mostrar que mesmo sendo um animal considerado irracional “você” me entendia... Eu te amo muito, sinto sua falta constantemente “Mimi”!! Você já é eterna no meu coração.

Aos tios (as), irmãos e primos, agradeço por estarem presentes em minha vida. Uma família tão diferente dos padrões estabelecidos como normal para sociedade, mas única e orgulhosamente minha.

Aos meus amigos (as) íntimos que amo muito, sou muita agradecida por vocês estarem sempre ao meu lado, me ajudando a encarar certas barreiras que encontrei, me mostrando o que significa a palavra amizade e confiança.

Aos amigos(as) do Colégio Arquidiocesano, do Curso CCAA, da Unit, do Conjunto Sol Nascente, que me proporcionaram imensa alegria e companhia, sem eles minha vida teria muito triste durante minha infância e adolescência..

Aos professores, pela produtiva orientação, paciência e pelo incentivo me mostrando que sou capaz. Sei que vocês acreditaram em mim.

Aos funcionários da UNIT, ainda presentes ou não na instituição, pela constante ajuda.

Aos pacientes que procuraram à Clínica Odontológica, meu muito obrigada pelo aprendizado adquirido, pela compreensão e por nos proporcionar um sentimento de orgulho e amor à profissão de odontologia. Sem eles, não seria possível chegar até aqui e tornar meu sonho em realidade e pela certeza da importância de lutar e dar continuidade ao trabalho pela saúde bucal no seu sentido ampliado.

E à você, muito obrigada, pelo respeito e paciência, de ler os agradecimentos deste trabalho que realizei com tanto carinho e dedicação.

# **ELEMENTOS MACROESTÉTICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO. REVISÃO DE LITERATURA.**

**LAIS MICHELE REIS JORGE; CARLA PEREIRA SANTOS PORTO**

## **RESUMO**

A busca pelos padrões de beleza, pela perfeição das formas e dimensões, tem resultado em uma supervalorização da aparência do indivíduo dentro do convívio social. Pois as pessoas buscam a harmonia estética como forma de conforto visual, bem-estar, e em alguns casos, facilitar o relacionamento interpessoal. Entretanto, cada pessoa tem uma percepção subjetiva de estética, ou seja, o que é belo para uma, pode não ser para outra. Dentro dessa percepção estética, o sorriso é, inevitavelmente, uma das características mais observadas e analisadas em uma face. O presente trabalho tem como propósito, por meio de uma revisão de literatura científica, relatar os parâmetros estéticos ideais e suas variáveis. Tal análise é fundamental para projetar o que se pode ser feito para estabelecer um novo sorriso que se harmonize com a aparência física, idade, gênero, cultura e o perfil emocional do paciente. Na estratégia de busca, procurou-se restringir aos artigos relacionados com padrões estéticos estudados pela literatura ortodôntica e estética dental.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Estética, sorriso, auto-estima.

## **ABSTRACT**

The search for beauty standards, perfect shapes and dimensions has become a valuable asset in people's social life. People look for the esthetic harmony as a way of visual comfort. However, each person has his/her own esthetic perception, for instance, what is beautiful for one person may not be for another. In this esthetic perception, a smile is, inevitably, one of the most observed characteristics on a facial expression. This work has the purpose of, through literature review, relate the ideal parameters esthetics and its variables

in a smile. Such analysis is important to project what could be done to establish a new smile that matches physical appearance, age, genre, culture and the patient's emotional profile. In the search strategy, it tried to restrict the articles related to aesthetic standards studies by orthodontic and dental aesthetics literature.

## **KEYWORDS**

Esthetics, smiling, self-worth.

## **1 INTRODUÇÃO**

Conceitualmente, estética é a apreciação da beleza, ou a combinação de qualidades que proporcionam intenso prazer aos sentidos, às faculdades intelectuais e morais (REIS, 2006).

Atualmente a estética está muito visível nas revistas e nas telenovelas, com padrões de beleza impostos pela sociedade, o que nos leva a entender que beleza não é apenas uma característica física, mas sim sinônimo de sucesso e felicidade. Segundo Goldstein (2000), a necessidade estética na Odontologia está relacionada à percepção e ao nível de exigência do homem. Esse senso de beleza determina a maneira como ele quer se apresentar, ser reconhecido e aceito pela sociedade.

Os dentes fazem parte da personalidade do indivíduo, estando relacionados às sensações de prazer, força, independência e ansiedade (WOLF, 1998), e são fundamentais para a construção da imagem que a pessoa tem de si, bem como daquela que transmite.

A análise durante o sorriso permite avaliar o alinhamento das linhas médias, a proporção áurea, os dentes dominantes, a curvatura incisal em relação ao lábio inferior, o corredor bucal e a exposição gengival, os quais nos indicarão o grau de atratividade desse sorriso. Um sorriso simétrico com dentes bem posicionados e alinhados no arco, uma exposição adequada dos dentes anteriores superiores proporciona uma beleza ideal (COLOMBO, 2004).

A falta de beleza e de harmonia pode ser causa de queda da autoestima (IMPARATO et al, 1997), pois as pessoas buscam a beleza como forma de conforto visual, além de se sentirem parte de um grupo de pessoas bem aceitas pela sociedade. Entretanto, a beleza é subjetiva, pois o que é belo para



um, pode não ser para outro, isto vai depender da cultura, etnia e da preferência individual.

Dessa forma, este trabalho tem como propósito fazer uma revisão de literatura, baseada na estética do sorriso, comparando os parâmetros ideais e suas variáveis. Serão citados alguns fatores importantes para uma avaliação clínica da estética dentária: proporção áurea, linha média, simetria e dominância dos incisivos superiores, exposição dos incisivos centrais, inclinação axial dos dentes, linhas do sorriso, curvatura do lábio inferior, corredor bucal.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Proporção áurea**

Na busca de uma explicação racional pelo belo ou para a lógica da natureza, os gregos descobriram e estabeleceram os conceitos de simetria, equilíbrio e harmonia como pontos-chave da beleza de um conjunto. Assim surgiu a proporção áurea, também chamada divina - uma proporção matemática para definir a harmonia nas proporções de qualquer figura, escultura ou monumento, assim representada: 1,618-1,0-0618 (FRANCISCHONE et al., 2004).

Um sorriso é harmonioso quando os dentes ao serem expostos, têm seu tamanho adequado à proporção áurea, em cujo o princípio Levin se baseou para desenvolver grades com medidas, de acordo com as quais, a partir dos incisivos centrais, o dente seguinte não deve aparentar mais 60% da largura de seu antecessor (FONTANA,2002). Reges et al, (1998) e Blitz (1996) enfatizam o método de proporção áurea como a maneira ideal de criar trabalhos, no que diz respeito à relação dos dentes entre si ou como o todo, que componham assim, um sorriso harmonioso. Mas, para CHÁVEZ (2002), um sorriso composto por dentes desproporcionais também pode ser agradável, sendo este método não-absoluto, na Odontologia.

Uma proporção equilibrada de aparência dos dentes quando o paciente sorri é fundamental para compor um sorriso esteticamente agradável. É preciso enfatizar as diferenças entre a dimensão real e a aparente dos dentes, visto que o emprego da proporção áurea está relacionada ao tamanho

aparente dos dentes ânteros-superiores quando vistos de frente (CONCEIÇÃO, 2005).

Segundo CHÁVEZ (2002), o conhecimento dos princípios, regras geométricas e de proporcionalidade aplicada à odontologia estética, associada à habilidade artística é de grande importância na construção de sorrisos agradáveis.

## **2.2 Linha média**

A linha mediana é um aspecto importante da estética e o Cirurgião-dentista deve avaliá-la observando três fatores: o centro do lábio superior, a posição da papila e a inclinação dos incisivos centrais. A verdadeira referência para os dentes anteriores é a papila interproximal, que se localiza entre os incisivos centrais superiores. Esta linha deve coincidir com a linha mediana da face. Os relatos da literatura revelam que a não-coincidência entre a localização e a direção dessas duas linhas medianas não é esteticamente agradável, a menos que a linha mediana dentária esteja claramente oblíqua, ou inclinada para um dos lados (TANAKA, 2002).

Na maioria dos indivíduos (aproximadamente 70%) é verificada uma coincidência entre a linha média facial e a linha interincisal superior. Todavia, a coincidência entre as linhas interincisais superior e inferior é muito menos comum, ocorrendo em aproximadamente 25% da população. Uma leve falta de alinhamento entre as linhas interincisais superior e inferior, não representa um obstáculo na obtenção de uma estética ideal, mas, de fato, ela pode dar ao sorriso uma aparência natural bastante interessante (FRADEANI, 2006).

## **2.3 Simetria e dominância dos incisivos superiores**

A análise científica cuidadosa de sorrisos harmônicos mostrou que a proporção regressiva de aparecimento, juntamente com a simetria e a gradação, podem ser sistematicamente aplicadas para avaliar e melhorar a estética dentária de modo previsível. (FRANCISCHONE et al., 2004).

Os pares de dentes anteriores devem ser simétricos, em uma vista frontal. Isto é, o incisivo central superior direito deve ser do mesmo tamanho do incisivo central superior esquerdo, e assim respectivamente, para os incisivos

laterais e caninos. Além disso, devem estar posicionados simetricamente; com a linha média da face coincidindo com a linha média dentária (CÂMARA,2006).

A dominância refere-se ao fato de que os incisivos centrais devem ser os dentes dominantes e mais observados. A partir desse conhecimento de predominância dos incisivos centrais, se reconhece que os laterais devem aparecer proporcionalmente menores 62% em relação aos centrais. Da mesma forma, a proporção de aparecimento da metade da mesial do canino em relação aos laterais deve ser 62% menor assim sucessivamente (FRANCISCHONE et al.,2004).

#### **2.4 Exposição dos Incisivos Centrais**

Segundo Johnson et al (2005), em um sorriso considerado estético, o lábio superior se eleva para revelar 10 mm de incisivos superior.

Tjan et al. (1984), relatam que durante o sorriso, os homens podem expor de 30% à 70% de incisivos superiores. Na maioria das mulheres, essa exposição de incisivos superiores pode ser de 70% à 100%.

Com o avanço da idade, parte dos incisivos centrais pode apresentar sua visibilidade diminuída como resultado da abrasão das bordas incisais e, mais comumente, devido à inevitável redução no tônus do músculo perioral, o que leva a uma exposição cada vez maior nos incisivos inferiores (SARVER,2001).

Dessi; Upadthyay; Nanda (2009), avaliaram as mudanças do sorriso ocasionadas pela idade. Foram capturadas imagens de voluntários em dois momentos: o primeiro no repouso labial e a segunda representando a largura do sorriso. Os resultados obtidos foram o decréscimo na altura da linha do sorriso e na espessura do lábio superior de 1,5 mm. Nenhum voluntário na faixa de cinqüenta anos ou mais apresentou sorriso alto, e nenhum voluntário entre quinze e dezenove anos apresentou sorriso baixo. A maioria dos voluntários apresentou sorriso médio. Foi observado que as mudanças no sorriso ocorrem, especialmente entre trinta e trinta e nove anos. Então, chegaram à conclusão que com as mudanças da idade, o sorriso torna-se mais estreito verticalmente e largo transversalmente. As medidas obtidas revelam a perda da tonicidade muscular.

## **2.5 Inclinação axial dos dentes**

Deve-se também considerar a inclinação axial natural dos dentes, que, para os incisivos centrais geralmente é perpendicular ao plano incisal e para os incisivos laterais e caninos é ligeiramente inclinada para a distal, sendo que nos caninos esta inclinação é mais acentuada (CONCEIÇÃO, 2005). Também ocorre a partir dos incisivos laterais ocorre um aumento nas angulações dos dentes (CÂMARA, 2006). Essa manutenção da inclinação axial e das angulações dos dentes é importante para quebrar a monotonia de uma sequência de dentes paralelos verticalmente. Da mesma forma, inclinação axial pode sofrer pequenas variações em busca da harmonia facial, bem como a definição das características que determinam o sexo e definem o tamanho do sorriso em relação aos lábios e à face (FONTANA,2004). Embora existam muitas medidas-padrão para esses eixos, cada tratamento deve obedecer ao padrão morfológico e estético do paciente (CAPELOZZA,2004).

Uma ruptura na disposição da inclinação axial dos dentes antêro-superiores pode prejudicar tanto o efeito da gradação, que é interessante para o equilíbrio do sorriso, quanto o contorno gengival (CONCEIÇÃO,2005).

## **2.6 Linhas do sorriso**

Acrescentando os limites labiais, pode-se fazer uma avaliação dinâmica da estética bucal durante o sorriso, na qual os dentes guardam uma relação harmoniosa com a posição e forma dos lábios, criando-se as linhas do sorriso (CÂMARA, 2006).

Com base na quantidade de exposição dental e gengival na região ântero-posterior, Tjan et al( 1984) identificaram três tipos de linhas de sorriso: baixa: quando revela menos de 75% dos dentes anteriores, média: revela de 75% à 100% dos dentes anteriores e alta: quando 100% dos dentes anteriores e uma parte de gengiva adjacente são visíveis no sorriso.

Hulsey( 1970), demonstrou que os sorrisos mais atrativos são aqueles que o lábio superior se encontra na mesma altura da margem gengival dos incisivos centrais superiores. Quando o paciente sorri, o ideal seria que o lábio

superior expusesse todas as coroas dos incisivos superiores e 1 mm de gengiva. A exposição gengival de 2 a 3 mm também é esteticamente aceitável(CÂMARA 2006).

A exposição completa dos incisivos superiores nem sempre ocorre e a falta de exposição causa o envelhecimento. O sorriso pode ser considerado baixo, médio ou alto, conforme a exposição desses (Câmara, 2006).

Os extremos são sempre preocupantes, do ponto de vista estético. A exposição acentuada dos incisivos superiores provoca o “sorriso gengival” (CÂMARA, 2006).

Peck,S. e Peck,L. , 1992, demonstraram que a localização da linha do sorriso gengival depende do gênero do sujeito: a linha do sorriso em mulheres é 1,5mm mais alta que em homens.

Em seu estudo, Câmara (2006) apresenta a mesma conclusão de Kokich (1993) quando relata que a margem gengival dos incisivos centrais superiores devem ser 1mm apical em relação aos laterais, e no mesmo nível da margem gengival dos caninos.

Um sorriso agradável pode ser definido como aquele que expõe completamente os dentes superiores e aproximadamente de 1 a 2 mm de tecido gengival ( KOKICH,V., 1996).

Segundo Sarver (2001), a maioria dos ortodontistas e dos dentistas, em geral, prefere que no momento do sorriso o lábio superior se eleve até a margem gengival dos incisivos superiores.

O limite do contorno gengival deve seguir como referência o tamanho dos dentes anteriores, sendo que os limites dos contornos gengivais dos caninos devem estar mais altos que os incisivos laterais e, mais ou menos, na mesma altura dos incisivos centrais (CÂMARA,2006).

## **2.7 Curvatura do lábio inferior**

Segundo Hulseley (1970), o lábio inferior também influencia na atratividade do sorriso. É mais desejável ter a curvatura do lábio inferior seguindo a curvatura da borda incisal dos dentes anteriores superiores.

O importante é que o plano incisal superior e a forma do lábio inferior, durante o sorriso, mantenham uma relação harmoniosa. Essa harmonia é representada pelo paralelismo do arco formado pelas bordas incisais e oclusais dos dentes superiores com a borda superior do lábio inferior (CÂMARA,2006).

Essa configuração varia com a idade. Conforme a idade avança, a

direção das bordas incisais, podem ser retas (sorriso reto) ou curvas (sorriso invertido) (CÂMARA,2006).

## **2.8 Corredor bucal**

Frusher e Fisher (1958), definiram corredor bucal como a distância entre os dentes posteriores e a comissura labial. Em outras palavras, em um sorriso típico não apenas os seis dentes anteriores aparecem, mas também os primeiros pré-molares. Eles relatam também que um sorriso em que o corredor bucal não está presente, se torna artificial, pois não mostra a passagem natural da luz. Embora, muitos autores tenham declarado que o corredor bucal não influencia na atratividade do sorriso (HULSEY,1970;JOHNSON,2005) ou até são indesejáveis (SARVER et al,2003), nos trabalhos de Moore et al.(2005) e Dessi et al.(2009), concluíram que um sorriso largo com presença mínima de corredor bucal é classificado como mais atrativo para os leigos.

McNamara et al.(2008) diferem de Frusher e Fisher (1958) quando em seu estudo, mensuram corredor bucal como o comprimento entre a distal do canino e comissura labial. Eles utilizaram imagens de pacientes em crescimento, tratados ortodonticamente. Essas imagens foram avaliadas por leigos e ortodontistas, observando várias características de um sorriso. Este estudo se assemelha ao de Hulsey (1970), quando os autores chegam à conclusão que não há relação entre um sorriso estético e a presença do corredor bucal.

Segundo Galeano et al. (2008) o espaço existente entre os dentes e a mucosa jugal é fundamental para que o fundo escuro da boca enalteça o branco dos dentes, ou seja, o corredor bucal não pode ser invadido.

No trabalho realizado por Jonhson et al.(2005), o objetivo foi encontrar o efeito do corredor bucal e a forma do arco em sorrisos estéticos na percepção de leigos, dentistas generalista e ortodontistas. Analisando os sorrisos de vinte mulheres tratadas ortodonticamente (dez com o corredor bucal e dez sem o corredor bucal) e de dez mulheres não tratadas ortodonticamente, eles chegaram à conclusão que não houve preferência entre a presença ou ausência de corredor bucal para todos os grupos de analisadores. Mas, observaram diferenças nas escolhas dos formatos dos arcos dentários. Dentistas generalistas preferem arcos largos e não tratados ortodonticamente.

Ortodontistas preferem arcos largos e tratados ortodonticamente. Já os leigos, não tiveram preferência por nenhum tipo de arco.

Moore et al. (2005) , estudaram a influência do corredor bucal em sorrisos estéticos quando julgados por leigos. Através de imagens alteradas obtiveram cinco tipos de arcos: estreito (com presença de 28% de corredor bucal), estreito-médio (com 22% de corredor bucal), médio (15% de corredor bucal), médio-largo (10% de corredor bucal) e largo ( com apenas 2% de presença do corredor bucal). As cinco imagens de cada sujeito foram expostas para trinta voluntários adultos leigos, para serem comparadas e classificadas como mais atraentes ou menos atraentes. Obtiveram como resultado a preferência pelo sorriso largo com presença mínima de corredor bucal. Não houve diferenças nos resultados em relação aos homens ou às mulheres.

Kokich; Kiyak; Shapiro, (1999), estudaram as diferentes percepções estéticas entre leigos, dentistas generalistas e ortodontistas. Alterando fotografias intencionalmente, deixando-as com um tipo de discrepância dental. Obtiveram quarenta fotografias alteradas e um questionário para cada grupo específico expressar sua preferência. Os resultados demonstraram que há diferenças entre os níveis de discrepâncias percebidas por cada grupo. Com este resultado, chegaram à conclusão que cada tratamento deve ser feito individualmente e com a participação do paciente para poder expressar sua preferência estética.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A composição de um sorriso considerado belo, atraente e saudável envolve o equilíbrio entre forma e simetria dos dentes, lábios e gengiva, além da maneira que se relacionam e harmonizam com a face dos pacientes.

A análise estética é fundamental para “projetar” o que pode ser feito para estabelecer um novo sorriso que se harmonize com a face, a idade, o gênero, a cultura e o perfil emocional do cliente.

Os resultados estéticos alcançados na odontologia são cada vez mais exigidos pelas pessoas e com isso, se faz necessário mais pesquisas sobre o assunto, no intuito de estabelecer novos conceitos sobre o mais agradável aos olhos das pessoas, sejam elas profissionais da área ou leigos.

## **SOBRE OS AUTORES**

Lais Michele Reis Jorge: Aluna regularmente matriculada no 8º período do curso de odontologia da Universidade Tiradentes. michele\_reisj@hotmail.com

Carla Pereira Santos Porto: Mestre em Dentística com ênfase em Materiais Dentários pela FOBUSP; professora das disciplinas: Dentística II, Clínica Integrada e Estágio Supervisionado I. carla.porto@click21.com.br

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BLITZ, N. Direct bonding in diastema closure – high drama, immediate resolution. Oral Health, v.86, n.7, p.23-6, 1996.

CÂMARA, A.L. Estética em ortodontia: diagramas de referências estéticas dentárias e faciais. Rev. Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá, v.11,n.6,p.130-156,Nov/dez.2006

CHAVEZ et al. A excelência da estética: Proporção áurea. JBD,v.1,n.1,jan/mar.,2002

CAPELOZZA FILHO, L. et al. Diagnóstico em ortodontia. Maringá, Dental Press, 2004.

COLOMBO, V. et al., Análise frontal facial em repouso e durante o sorriso em fotografias padronizadas. Parte II: Avaliação durante o sorriso. Rev. Dental Press Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, 2004.

CONCEIÇÃO et al. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, L.A.L. et al. Análise facial – Uma revisão de literatura. J Brass Ortodon Ortop Facial, v.9, n.50, p.171-6, 2004.



DESSI,S.;UPADTHYAY, M.; NANDA, R. Dynamic smile analysis: changes with age. Am J Orthop Dentofacial Orthop, v.136, p.310-4, 2009.

FONTANA et.al. Contorno cosmético. JBD. Revista Ibero-americana de odontologia estética e dentística. V.3,n.9,p.33-9,2004.

FORNAZIERO, C.C; SOUZA,M. Comparing the perception of dentists and lay people to altered dental esthetics. JBD. Revista Íbero-americana de odontologia estética e dentística,v.2,n.8,p.291-300,2003.

FRANCISCHONE,A.C.;MONDELLI,J. Análise da beleza do sorriso.2004. Disponível em: < <http://www.francischone.com.br/artigos/artigo1.pdf>> Acesso em: 15 de set. 2009.

FRADEANI, M. Evolution of dentallabial parameters as parto f a comprehensive esthetic analysis. The European Journal of esthetic dentistry, v.1, n.1, p.62-9, 2006.

FRUSH,J.P.,FISHER,R.D. The dynesthetic interpretation of dentogenic concept. J. Prosthet. Dent.,v.8,p.558-81,1958.

GALEANO,P. et al. Análise estética em odontologia restauradora, 2008. Disponível em: <http://www.gbpd.com.br/Arquivos/18encontro/Mm7jHcyj.pdf> Acesso em: 24 de out.2009.

.GOLDSTEIN, R.E. Estética em odontologia, Segunda edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.479, 2000.

HULSEY,C.M. Na esthetic evaluation of lip-theeth relationships present in the smile. Am J Orthod., n.57,p.132-44,1970.

JOHNSON et al. The effects of bucal corridor spaces and arch form on smile esthetics. Am. Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, n.157,p.343-50,2005.

KOKICH,V. Esthetics: The orthodontic-periodontic restorative connection. Semin Orthod., v.2, p. 21-3, 1996.

KOKICH,V.; KIYAK,M.A.; SHAPIRO, P. Comparing the perception of dentists and lay people to altered dental esthetics. J Esthet. Dent. V.11,p.311-324, 1999.

McNAMARA, L. et al. Hard and soft tissue contributions to the esthetics of the posed smile in growing patients seeking orthodontic treatment. Am J Orthod Dentofacial Orthop., v.133,p.491-9, 2008.

MOORE,T. et al. Bacorridors and smile esthetics. Am J. Orthod Dentofacial Orthop., 127:208-13,2005.

NANDA,R.;DESSI, S.; UPADTHYAY, M. Dynamic smile analysis: Changes with age. Am. J. Orthod Dentofacial Orthop.,v.136, p.130-4, 2009.

PECK, S., PECK, L. Selected aspects of the art and science of facial esthetics. Seminars in Orthodontics, v.1,n.2 (June), p.105-126, 1995.

REGES, R.V. et al. Estudo da prevalência da proporção áurea nos dentes anteriores em acadêmicos de Odontologia. XII JORNADA ACADÊMICA DE ARARAQUARA. ANAIS. ARARAQUARA, v.12, p.54, 1998.

REIS,S.A. et al. Análise facial subjetiva. Rev. Dental Press Ortodon. Ortop.Facial, Maringá,v.11,n.5,p.159-172,set/out,2006.

SARVER,D. The importance of incisor positioning in the esthetic smile: The smile arc. Am. J. Orthod Dentofacial Orthop., n.128, p. 98-111, 2001.

SILVA,R.C; CARVALHO,P.F.M.; JOLY, J.C. Planejamento estérico em periodontia. EBOOK, capítulo 10, jan.2007.

TJAN,A.H et al. Some esthetic factors in a smile. The journal of prosthetic dentistry. California,v.51,n.1,p.24-8,1984

TANAKA, O.; LIMA, M.H de; OLIVEIRA, J.H.G. Extrações assimétricas de dentes permanentes na correção da linha média. J Brass Ortodon Ortop Facial, Curitiba, v.7, n.37, p.78-86, Jan/Fev., 2002.

WOLF,S. O significado psicológico da perda dos dentes em sujeitos adultos. Rev. APCD, v.56, n.4, p.307-16, 1998.